

DOMINGO II DO ADVENTO - ANO C

– 5 de dezembro de 2021 –

1 – Antes do Natal, o Advento! A preparar a chegada do Emanuel, Deus conosco, Príncipe da Paz, os profetas e particularmente o Percursor, São João Batista! Neste Domingo e no próximo, o Evangelho faz-nos ver e escutar São João Batista. O propósito é que mudemos de vida, preparando o coração, adaptando a atitude e os comportamentos, para percebermos a chegada o Messias, o Eleito de Deus e para nos deixarmos transformar por Ele.

O caminho reveste-se de alegria, esperança, expectativa, ilumina-se de festa. Estamos à espera, mas confiantes, pois Aquele que promete é fiável e fiel às Suas promessas. Não se trata de otimismo, uma atitude positiva face ao futuro, mas de esperança, equilibrada para o futuro, mas enraizada no amor e na misericórdia de Deus. Podemos não saber com exatidão onde ou quando Se vai manifestar ou de que forma Se apresentará a nós, mas, pela fé, há a certeza absoluta de que Ele vem, vem com todo o poder, com todo o amor até nós.

O profeta Baruc dá corpo a esta esperança, desafiando a cidade e aos seus habitantes. *«Jerusalém, deixa a tua veste de luto e aflição e reveste para sempre a beleza da glória que vem de Deus... Levanta-te, Jerusalém: vê os teus filhos reunidos desde o Poente ao Nascente, por ordem do Deus Santo... é Deus que os reconduz a ti, trazidos em triunfo, como filhos de reis».*

Ao prosseguir, o profeta utiliza uma imagem muito real para quem caminha. O caminho pode ser difícil de percorrer, ter vários obstáculos. Podemos contornar os obstáculos ou pôr mãos à obra e limpar o caminho, desviar os pedregulhos, cortar o silvado. E se queremos que outros passem, então maior o compromisso de limpeza e cuidado. Se um trilho está ao abandono, chegará o tempo em que nem se percebe por onde se passar. É assim a nossa vida espiritual! Se deixamos os silvados ocupar o nosso coração, teremos dificuldade em encontrar Deus e deixarmos-nos interpelar pelas Suas palavras.

Deus, através dos Seus enviados, prepara-nos o caminho: *«Deus decidiu abater todos os altos montes e as colinas seculares e encher os vales, para se aplanar a terra, a fim de que Israel possa caminhar em segurança, na glória de Deus. Também os bosques e todas as árvores aromáticas darão sombra a Israel, por ordem de Deus, porque Deus conduzirá Israel na alegria, à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça que d'Ele procedem».*

2 – A salvação não é aérea, não se faz por telepatia, ainda que não haja formas rígidas para Deus Se manifestar e para nos salvar, sendo que existem pessoas, como se tem visto ao longo da história, cujos dons e graças vão além do enquadramento temporal, cronológico e científico. No que diz respeito aos místicos, ainda assim, situam-se também eles num contexto histórico, cultural e religioso, não estão fora do tempo, mesmo que prevaleça a dimensão espiritual. O contacto com o divino é feito a partir de um corpo/pessoa, com a sua idiossincrasia, com as suas limitações e fragilidades.

Deus manifesta-Se no concreto do tempo e da história. O Evangelho não é jornalismo, não é uma narrativa histórica, mas também não é um conto ou uma fábula. Não é uma história da carochinha: era uma vez... há muito tempo... num mundo diferente deste... Vinda do alto, a revelação enquadra-se e imerge na história humana. Deus vem à nossa vida, não sobre as nuvens, mas pelos acontecimentos, pelas pessoas, através de sinais mais sensíveis ou mais espirituais. E virá em carne e osso! Nascerá, em Jesus, como um de nós.

Diz-nos São Lucas que *"no décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos era governador da Judeia, Herodes tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Itureia e Traconítide e Lisânias tetrarca de Abilene, no pontificado de Anás e Caifás, foi dirigida a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto".*

João Batista está inserido na história, num contexto e com uma família conhecida. Não é um estranho ou desconhecido! É o profeta que prepara o caminho para a chegada do Senhor, conforme o vislumbre de Isaías: *«Uma voz clama no deserto: 'Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Sejam alteados todos os vales e abatidos os montes e as colinas; endireitem-se os caminhos tortuosos e aplanem-se as veredas escarpadas; e toda a criatura verá a salvação de Deus'».*

3 – A preparação faz-nos já viver. Não é uma espera passiva, vazia, temporal, mas uma espera vivencial, ativa, que nos enche e preenche de alegria, pois sabemos que o Senhor vem. Como a manhã se intui e desponta a partir da aurora, clareando, assim também nós vislumbramos a presença de Deus, que sempre

Se faz ver e Se faz escutar, que sempre nos chama e nos envia, Se manifesta. De forma sensível e humana, Deus assume-nos em Jesus Cristo.

O salmista reza connosco a esperança e a reconciliação que nos é dada por Deus. Ao longo da história da salvação, Deus socorre o Seu povo, não o abandona. Uma e outra vez, Deus inspira líderes para libertarem o povo das diversas escravidões em que vai caindo. A nossa esperança radica nas maravilhas que Deus realiza em favor do Seu povo.

"Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião, parecia-nos viver um sonho. Da nossa boca brotavam expressões de alegria e de nossos lábios cânticos de júbilo. / Diziam então os pagãos: «O Senhor fez por eles grandes coisas». Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor, estamos exultantes de alegria. / Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos, como as torrentes do deserto. Os que semeiam em lágrimas recolhem com alegria. / À ida, vão a chorar, levando as sementes; à volta, vêm a cantar, trazendo os molhos de espigas".

Reconhecemos a intervenção de Deus, torna-nos gratos e enforma-nos de alegria. Por conseguinte, abramos o nosso coração à Sua vontade. *"Concedei, Deus omnipotente e misericordioso, que os cuidados deste mundo não sejam obstáculo para caminharmos generosamente ao encontro de Cristo, mas que a sabedoria do alto nos leve a participar no esplendor da sua glória".*

4 – Na segunda da leitura, São Paulo faz-se portador, uma vez mais, da alegria do Evangelho recebido e anunciado, comunicando a redenção que nos vem do mistério pascal. A alegria é extensível àqueles que partilham a missão evangelizadora do Apóstolo. Tudo para que Cristo seja tudo em todos.

Diz São Paulo aos filipenses: *"Tenho plena confiança de que Aquele que começou em vós tão boa obra há de levá-la a bom termo até ao dia de Cristo Jesus".*

O Apóstolo concretiza a alegria com o amor, com a amizade que o une aos cristãos de cada comunidade. Essa amizade e essa comunhão manifestam-se e aprofundam-se também na oração: *"Por isso Lhe peço que a vossa caridade cresça cada vez mais em ciência e discernimento, para que possais distinguir o que é melhor e vos torneis puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, na plenitude dos frutos de justiça que se obtêm por Jesus Cristo, para louvor e glória de Deus".*

Pe. Manuel Gonçalves

Leituras para a Eucaristia (ano C): Bar 5, 1-9; Sl 125 (126); Filip 1, 4-6. 8-11; Lc 3, 1-6.